

FONTEMBRO S.A.



RESUMO NÃO TÉCNICO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA INSTALAÇÃO SUINÍCOLA DA HERDADE DAS MÍSTICAS – INSTALAÇÃO EXISTENTE

(FASE DE PROJECTO DE EXECUÇÃO)

(VIMIEIRO / ARRAIOLOS)

JUNHO DE 2015

ESTUDO ELABORADO POR FONTEMBRO SA

ÍNDICE

1	O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO?.....	3
2	O QUE É O PROJECTO?.....	4
3	QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL?.....	7
4	QUE EFEITOS PODE O PROJECTO ORIGINAR?.....	14
5	QUE MEDIDAS SÃO PROPOSTAS?.....	18
6	SÍNTESE.....	19

1 O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO?

O Resumo Não Técnico que aqui se apresenta é um documento em linguagem não técnica no qual se resumem os principais resultados do Estudo de Impacte Ambiental da Instalação Suinícola da Fontembro S.A. sita no Vimieiro, concelho de Arraiolos.

A infra-estrutura proposta encontra-se em Exploração. O proponente deste Projecto é a firma Fontembro S.A.

Neste Resumo Não Técnico (RNT), descrevem-se, entre outros, os seguintes pontos:

- Projecto;
- Situação actual da área em estudo (Situação de Referência);
- Efeitos previstos (Impactes);
- Medidas Propostas.

O conteúdo e os métodos adoptados no EIA estão de acordo com a legislação de Avaliação de Impacte Ambiental

O Estudo de Impacte Ambiental da Instalação suinícola de Fontembro S.A., corresponde a uma instalação existente.

A elaboração do Estudo de Impacte Ambiental e dos trabalhos a ele associados decorreu entre os meses de Março a Agosto de 2014. Em Junho de 2015 foi entregue um relatório de Aditamento, de forma a dar resposta a um pedido de elementos adicionais apresentado pela Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental.



O estudo em referência responde a uma exigência legal, no quadro da obtenção da respectiva Licença Ambiental e da legislação de Avaliação de Impacte Ambiental, tratando-se pois de uma instalação existente e em laboração.

A obrigatoriedade da elaboração do Estudo deriva do facto de a CCDR Alentejo, entidade responsável pelo procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), se ter pronunciado no sentido de serem realizados Estudos de Impacte Ambiental (EIA) no caso de instalações existentes que se encontrem em processo de licenciamento ambiental, mesmo para aquelas instalações que se encontram a funcionar, mesmo que com base no licenciamento à altura exigido.

Assim, este tipo de empreendimento inclui-se na listagem apresentada no Anexo I (projectos abrangidos pelo n.º 23, Alíneas c) 3.000 porcos de produção e d) 900 porcas reprodutoras do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro.

O exercício da actividade carece de autorização da Direcção-Geral de Veterinária, ouvida a Direcção Regional de Agricultura respectiva.

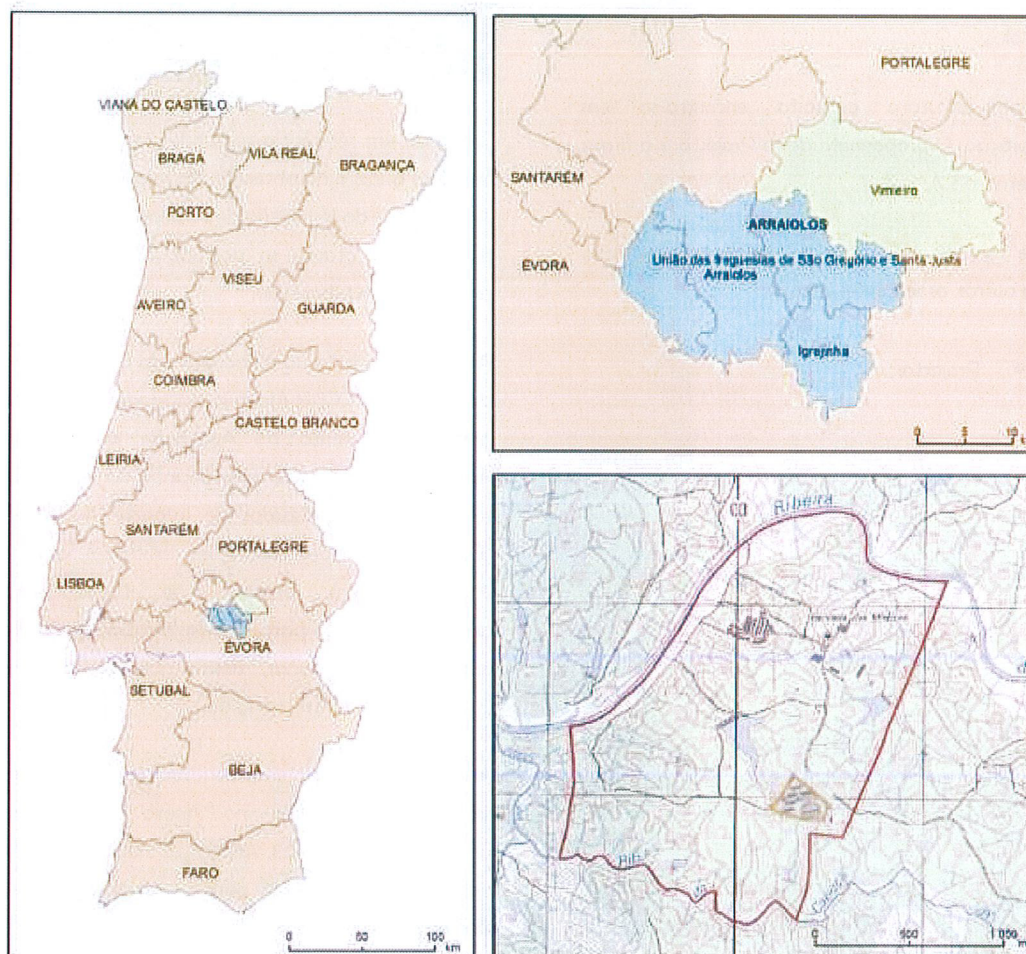
A autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

2 O QUE É O PROJECTO?

A unidade suinícola em estudo, sita na freguesia do Vimieiro, concelho de Arraiolos, é constituída por dois núcleos de produção, destinados à reprodução e engorda de suínos, para um efectivo total de 11.000 porcos de engorda e 1.450 porcas reprodutoras.

Em termos geográficos, o projecto enquadra-se na folha n.º 370 da Carta Militar de Portugal, do Instituto Geográfico do Exército.

O projecto em estudo não se encontra inserido em áreas classificadas como Zona de Protecção Especial, Sítio Natura 2000 ou Parque Natural.



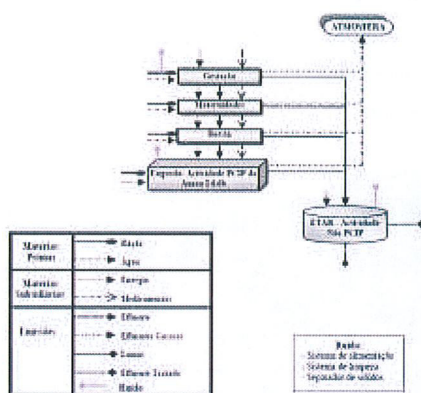
Interação Regional do Projecto

A propriedade em que se encontra a instalação desenvolve-se numa área total de

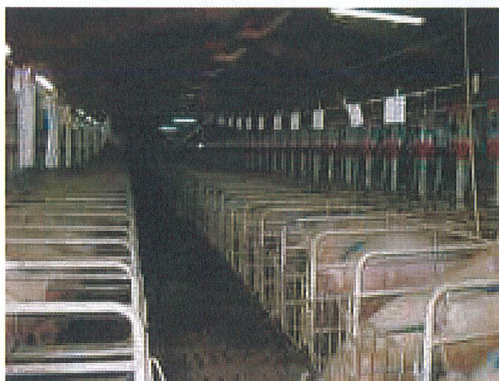
aproximadamente 257 ha, com uma área coberta de 16.578 m².

O projecto apresenta-se em fase de exploração, sendo o núcleo de produção 1 datado do ano de 1998.

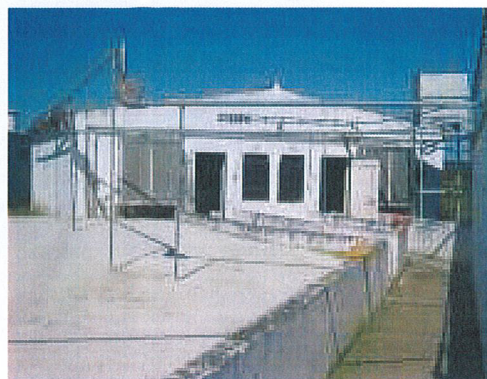
O projecto é constituído por 2 núcleos de produção não contíguos (mas integrados numa única instalação e na mesma propriedade) e respectivos equipamentos de apoio. O acesso ao local do empreendimento é realizado por uma estrada em terra batida, a partir da EN 372-1.



O número de varrascos é de 4 machos de raça Híbrida, para despiste e controlo deaios, visto que se pratica a inseminação artificial.

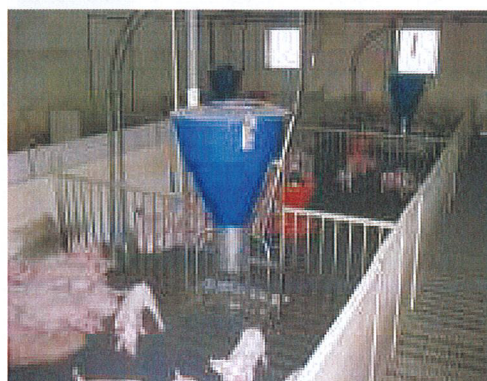


O número de reprodutoras é de 1.450 porcas de raça Híbrida, estando alojadas em 600 celas individuais até aos 28 dias de gestação. O número de grupo de reprodutoras é de 21, com 70 animais e o intervalo entre cada grupo é de 7 dias.



Existe um total de 11.000 lugares de engorda, distribuídos em 468 parques, com grupos de 15 a 25 animais, consoante as dimensões dos parques, salvaguardando a densidade de 0,65 animais/m². O tempo de permanência no sector de engorda é de 110 dias (entre o 70.º e o 180.º dia de vida dos animais), sendo o peso médio à saída de aproximadamente 110 kg.

A duração dos vazios sanitários nos diferentes sectores é de 7 dias.



A exploração é constituída por Pavilhões (distribuídos por dois núcleos de produção), Cais de

embarque, Vestiários/Balneários, Escritório, Armazéns e Enfermaria. Existem igualmente no local, um furo de água subterrânea (embora se pretenda no futuro recorrer a três furos de água subterrânea), dois depósitos de água, uma charca de abeberamento com capacidade para 5.000 m³, silos e os elementos constituintes do sistema de tratamento de efluentes.

O consumo total anual de é de 38.300 m³, proveniente de um furo de captação. Trata-se de um furo artesiano com capacidade suficiente, estendendo-se a toda a unidade. A distribuição é feita através de um depósito de água. A água captada é utilizada no processo industrial/abeberamento dos animais e lavagens.

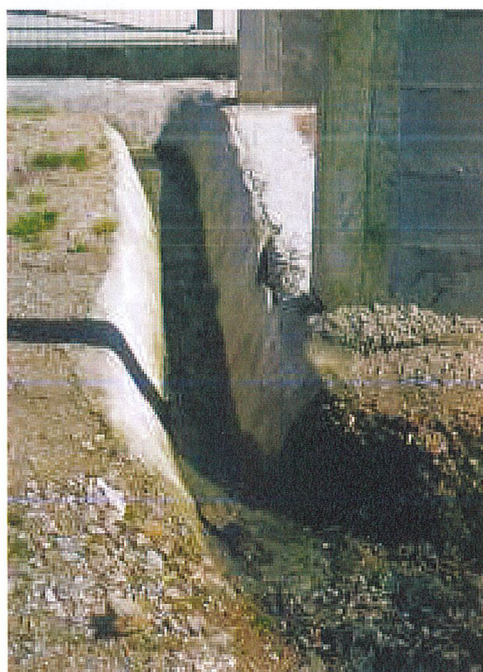
Esta instalação possui dois sistemas distintos de tratamento, a que estarão afectas as seguintes lagoas de retenção:

- Tratamento 1: 6 lagoas de retenção com áreas na superfície líquida de 918 m², 476 m², 1104 m², 840 m², 3488 m² e 4002 m², respectivamente;
- Tratamento 2: 4 lagoas de retenção com áreas na superfície líquida de 836 m², 912 m², 1750 m² e 1496 m², respectivamente.

Os efluentes pecuários provenientes dos Núcleos de Produção são encaminhados para as respectivas caixas de visita, as quais se encontram ligadas ao tanque de recepção. Deste tanque o efluente passa pelo tamisador, onde se realiza a separação sólido-líquido. O efluente é então encaminhado, por gravidade, para a 1.ª lagoa, 2.ª lagoa e assim sucessivamente. No final do processo, e após armazenamento adequado, o efluente é encaminhado para valorização agrícola (no interior da própria propriedade).



Para as lagoas de tratamento apenas são encaminhados os efluentes produzidos, uma vez que as águas pluviais provenientes da instalação são devidamente recolhidas, através de calceiras adequadas.

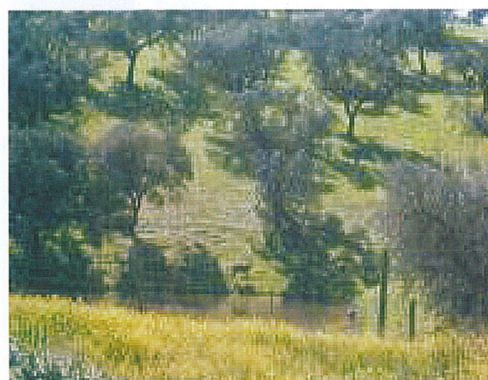
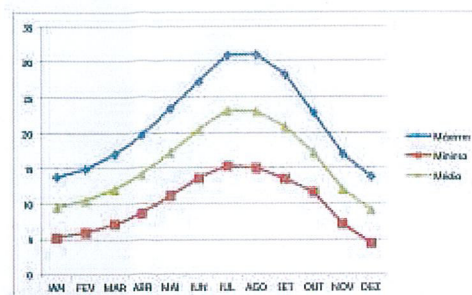


3 QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL?

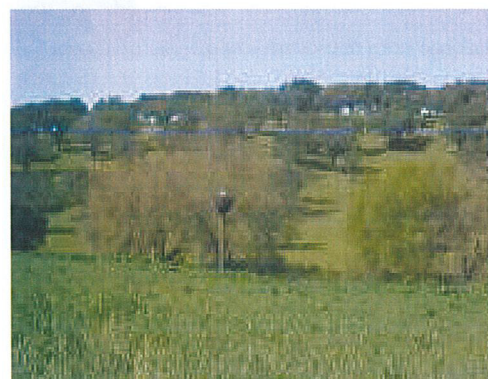
Os grandes itens das especialidades contidos no Estudo de Impacte Ambiental, relativos à situação de referência, impactes e medidas, foram os seguintes:

- Clima;
- Geomorfologia, Geologia e Hidrogeologia;
- Solos e Usos do Solo;
- Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água;
- Factores Biológicos e Ecológicos;
- Qualidade do Ar;
- Ruído;
- Resíduos;
- Paisagem;
- População, Emprego e Actividades Económicas;
- Arqueologia e Património Cultural;
- Instrumentos de Ordenamento do Território.

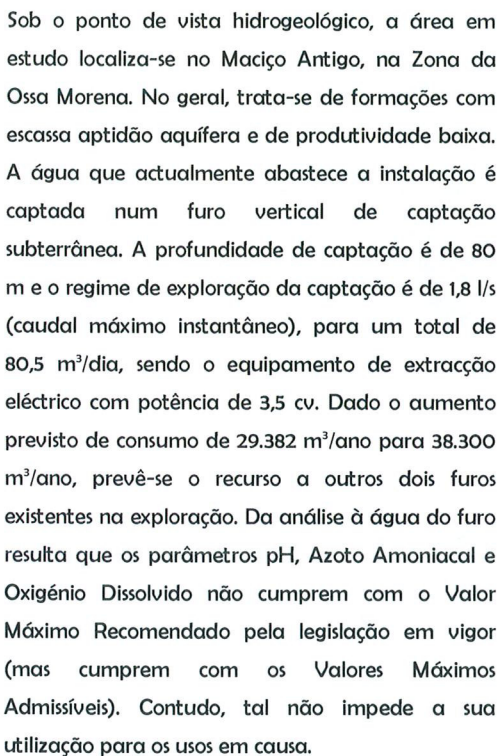
No que se refere ao **Clima**, considerou-se o mesmo como temperado (pois a temperatura média do mês mais frio é superior a -3°C e inferior a 18°C), com verão seco (pois o mês mais seco apresenta uma precipitação inferior a 30 mm e no mês mais chuvoso do Inverno precipita mais de três vezes do que precipita no mês mais seco de verão) e com verão quente (uma vez que a temperatura média do ar do mês mais quente é superior a 22°C).



Relativamente à **Geomorfologia, Geologia e Hidrogeologia**, a instalação em causa encontra-se situada numa área que se caracteriza por uma grande uniformidade morfológica, já que domina uma superfície plana.



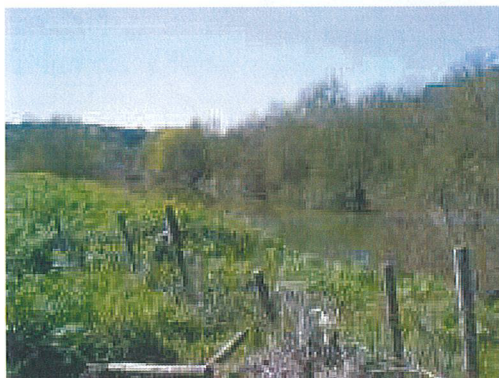
Relativamente à geologia, a propriedade encontra-se em terrenos compostos por xistos e granitos.



Relativamente aos **Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água**, a área abrangida pela exploração encontra-se inserida na região hidrográfica do Tejo. A propriedade em que se localiza a instalação situa-se em zona localizada entre a Ribeira de Tera, a Norte, e o Ribeiro da Cabeça de Pau, a Sul (afluente da ribeira de Tera), caracterizada por pequenos montes e vales, originados pelas muitas linhas de água afluentes destes dois principais cursos de água.



A área onde se localizam especificamente os núcleos de produção da instalação suinícola (especialmente, pela importância que assumem a este nível, as lagoas de tratamento) drenam na sua totalidade para a ribeira de Tera. O regime da ribeira de Tera ilustra o comportamento da generalidade dos cursos de água do interior do Alentejo, marcado pela duração prolongada da estiagem, devida a causas de natureza climática e geomorfológica.



A bacia da ribeira de Tera recebe poucas chuvas, pois em mais de metade dos anos essas precipitações nem sequer atingem 700 mm/ano e em três de cada dez anos a precipitação é mesmo inferior a 500 mm/ano. Foi efectuada uma análise à qualidade da água da ribeira de Tera, a qual revelou que, neste troço, a mesma possui qualidade de boa a excelente.

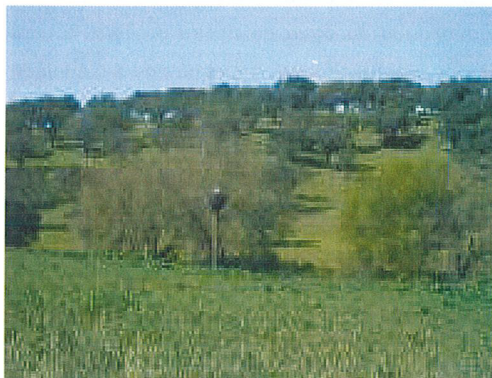
Relativamente aos **Factores Biológicos e Ecológicos**, a área em estudo insere-se numa zona já bastante intervencionada, nomeadamente no que se refere a modelos de produção agrícola e florestal. Assim sendo, a área em estudo situa-se numa zona onde dominam os espaços rurais e florestais. Na área da propriedade em que se insere a instalação e na sua envolvente imediata, identificam-se as seguintes unidades fisionómicas de vegetação:

- Montados;
- Campos Agrícolas;
- Galeria Ripícola (vegetação junto às margens da ribeira de Tera).

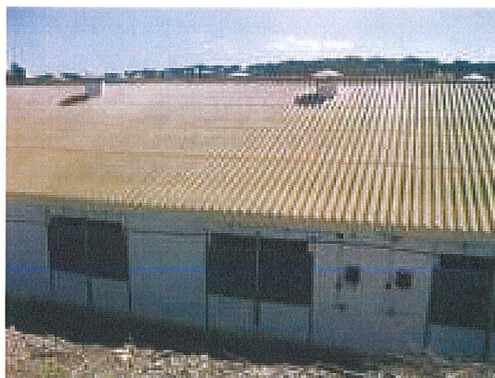


No que se refere à **Qualidade do Ar**, trata-se de uma zona de características rurais, caracterizada nas imediações próximas pela não existência de fontes que causem emissões significativas, nem de

edifícios que possam afectar a dispersão de poluentes. Existem, contudo emissões provenientes de tráfego rodoviário, das vias de comunicação locais e regionais, embora não muito próximas.



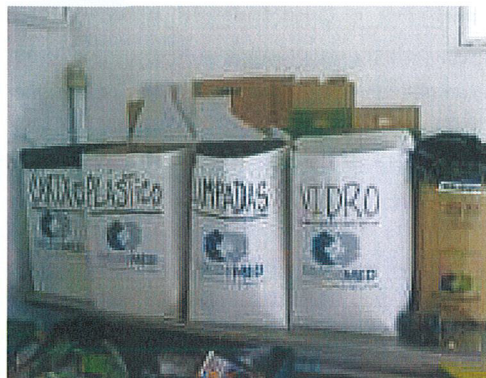
Em relação ao **Ruído**, fora efectuadas medições, cujos resultados permitem aferir o cumprimento dos limites legais aplicáveis.



Em termos de **Resíduos**, decorrente do processo produtivo, identificam-se sobretudo os seguintes tipos de resíduos:

- Lâmpadas usadas
- Estrume de aves
- Embalagens
- Mistura de resíduos urbanos e equiparados
- Tamisado

- Lamas de depuração

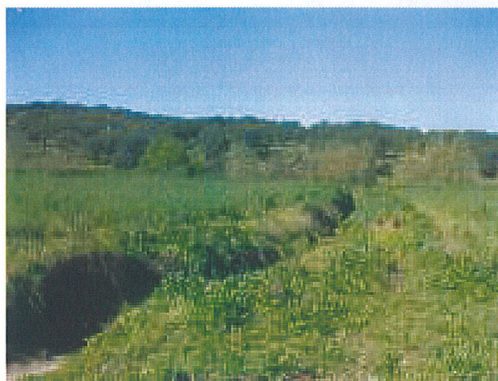


Quanto à **Paisagem**, a área em estudo insere-se na Unidade de Paisagem "**Montados e Campos Abertos do Alentejo Central**". Destaca-se a área de Montados e Campos Abertos do Alentejo Central. Caracteriza-se pela sua extensão significativa e heterogeneidade de elementos que a compõem: relevo, uso do solo e estabelecimentos antrópicos. Nesta óptica, o relevo revela uma planície suavemente onduladas. Os vales caracterizam igualmente o relevo. As ribeiras apresentam um regime torrencial com caudais muito irregulares ao longo do ano.

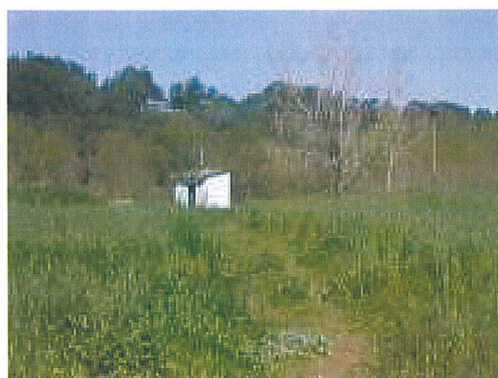


Relativamente à Estrutura Regional de Protecção e Valorização Ambiental (ERPVA),

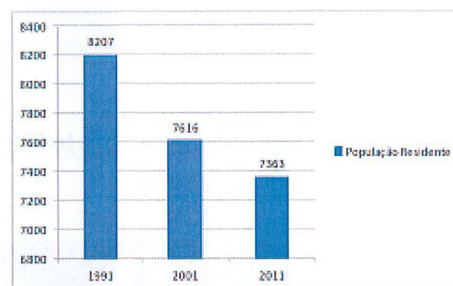
o local onde se insere a instalação insere-se em área de conectividade ecológica predominante de montado. Considerou-se que a Paisagem ocorrente pode ser classificada como possuindo média qualidade.



Relativamente à **População, Emprego e Atividades Económicas**, podemos afirmar que o concelho de Arraiolos mantém a tendência para a desertificação que já demonstrava na década anterior. Continua a perder população e em 2011 é um concelho com menos população do que registava em 1900. A emigração e os movimentos migratórios internos para os grandes centros urbanos foram responsáveis por saldos migratórios negativos, mas também por alterações nas taxas de natalidade, que se reduziram bastante, devido à saída de população em idade de procriar (ativos homens numa primeira fase, e ambos os sexos posteriormente).



As taxas de mortalidade superam as de natalidade e tanto o saldo natural como o migratório são negativos. Não tendo conseguido alterar esta situação e atrair novos residentes, a estrutura da população do Concelho é, assim, duplamente envelhecida, já que a progressiva redução do número de crianças e jovens é acompanhada por um acentuado acréscimo de idosos.



O povoamento assenta num número muito reduzido de lugares, de pequena dimensão, onde a sede de Concelho concentra 32% da população concelhia, no único lugar que ultrapassa os 2000 habitantes.

A importância do sector agrícola no Concelho, para além de relevante tanto em termos de empresas (19,3% do total) como do emprego (19,5%), manifesta ainda um relativo dinamismo. De facto, em 2001, o número de sociedades constituídas no contexto das actividades agrárias, correspondeu a cerca de 44% do total (8 em 18 novas sociedades), tendo a construção, o comércio e a indústria, no seu conjunto, registado um aumento de apenas mais 7 novas sociedades.

A maior debilidade da base económica concelhia situa-se ao nível das empresas de serviços de apoio à actividade económica, facto que desde logo denuncia outras fragilidades ao nível da estruturação dos restantes ramos de actividade económica.

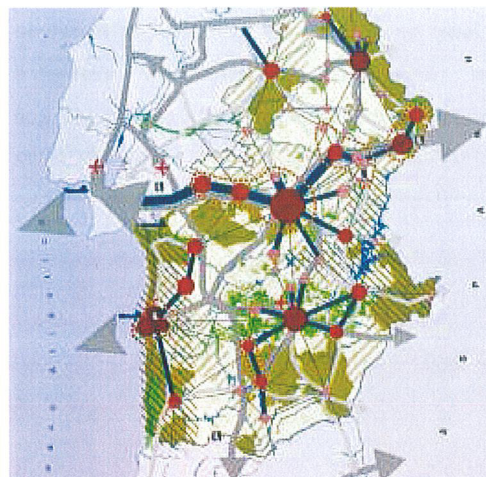


Relativamente à **Arqueologia e Património Cultural**, não se identificou património.



No que se refere aos **Instrumentos de Ordenamento do Território**, foi avaliado o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA) e o Plano Director Municipal (PDM) de Arraiolos.

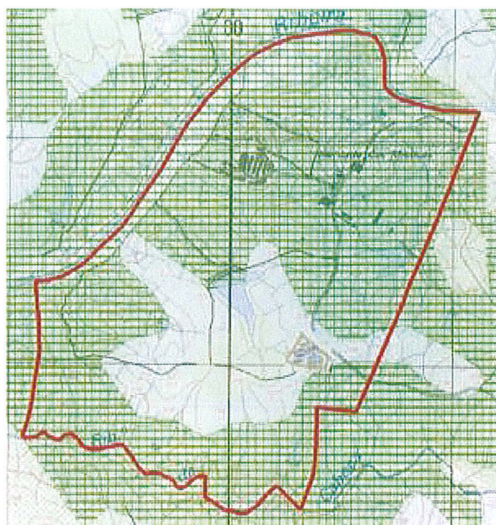
O PROTA define as linhas estratégicas de desenvolvimento, de organização e de gestão do território das sub-regiões integradas na região do Alentejo, enquadrando os investimentos a realizar e servindo de quadro de referência para a elaboração dos planos especiais, intermunicipais e municipais de ordenamento do território.



O modelo territorial do PROTA coloca Arraiolos integrado num Eixo Urbano polarizado pela cidade de Évora, como Centro Urbano Regional e nas Redes urbanas de Nível 1 (ligação a Évora) e de Nível 3 ligação a Mora), integrando-se igualmente num corredor regional de ligação à Área Metropolitana de Lisboa. Especificamente na área onde se insere a instalação, o PROTA classifica-a como Área de Conectividade Ecológica.

O Plano Director Municipal (PDM) do concelho de Arraiolos é regulamentado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2003, de 13 de Fevereiro.

Tendo como base a Planta de Ordenamento do PDM de Arraiolos, a área em estudo insere-se parcialmente na classe de Espaços Culturais e Naturais – Áreas de Conservação da Natureza (Núcleo de Produção 1) e parcialmente na classe de espaços Agro-Silvo-Pastoris (Núcleo de Produção 2).



De igual forma, e no que respeita às respectivas condicionantes, o Núcleo de Produção 1 insere-se na sua totalidade em REN – Reserva Ecológica Nacional (área sujeita a risco de erosão). Nos termos do Decreto-Lei n.º 239/2012, de 2 de Novembro que regula os espaços inseridos na REN, nomeadamente no artigo 41.º nestas áreas são proibidas todas as acções de iniciativa pública ou privada que se traduzam em operações de loteamento, obras de urbanização, construção de edifícios, obras hidráulicas, vias de comunicação, aterros, escavações e destruição do coberto vegetal. No entanto, o artigo 40.º determina que o disposto “não se aplica às acções já licenciadas ou autorizadas á data da entrada em vigor da delimitação da REN”.

4 QUE EFEITOS PODE O PROJECTO ORIGINAR?

No que se refere ao **Clima**, a exploração da instalação não é susceptível de causar impactes significativos neste. Para este factor ambiental, não são propostas medidas.

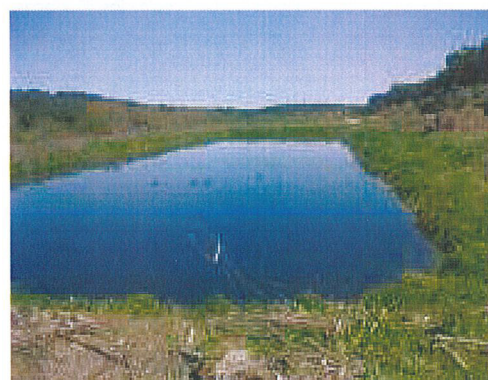
No que se refere à **Geomorfologia, Geologia e Hidrogeologia**, em termos gerais a existência de áreas impermeabilizadas pode conduzir à alteração da drenagem superficial, bem como à diminuição da taxa de infiltração. Contudo, no presente caso, as áreas impermeabilizadas (pavilhões e arruamentos) existentes na instalação são pouco significativas (apenas cerca de 0,48% da área total da instalação), pelo que não se esperam que ocorram modificações no regime hidrológico e hidrogeológico locais. Acresce que, como se verificou no quadro do presente EIA, as águas pluviais que caem nas zonas impermeabilizadas são devidamente recolhidas e encaminhadas, uma vez que se tratam de águas limpas, não sujeitas a contaminação.



No que se refere aos **Solos e Usos do Solo**, os quantitativos de efluente para espalhamento no solo atingem 15.257,6 m³/ano. O proprietário disponibiliza cerca de 316 ha para se efectuar o espalhamento do efluente pecuário com o intuito da valorização agrícola do mesmo.



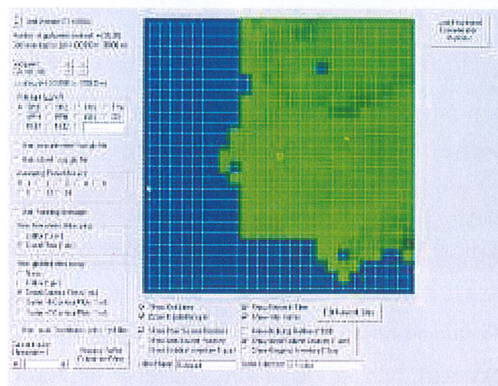
No que se refere aos **Recursos Hídricos Superficiais e Qualidade da Água**, não sendo efectuada qualquer descarga para linhas de água, os principais impactes podem sobretudo ser resultantes da ocorrência de situações acidentais. Foi efectuada uma avaliação da qualidade da água da ribeira de Tera a montante e a jusante das lagoas de tratamento. **Os valores de qualidade da ribeira de Tera mantêm-se praticamente inalterados a montante e a jusante das lagoas de tratamento.**



No que se refere à **Factores Biológicos e Ecológicos**, não se identificaram impactes que mereçam referência.

No que se refere à **Qualidade do Ar**, verifica-se que os valores de concentração estimados, nas imediações da Herdade das Místicas, ao nível do solo, são extraordinariamente baixos, em geral

várias ordens de grandeza inferiores aos valores limite referidos na legislação aplicável.



Por maioria de razão, o mesmo se verifica face aos valores limite de exposição ocupacional e, ainda, relativamente aos valores limite de percepção olfactiva, sendo assim notório que os odores desagradáveis não se irão fazer sentir fora das instalações da própria suinicultura.

Tem-se ainda que a magnitude de valores de concentração estimados justifica-se pelas muito baixas taxas de emissão. Comparando os máximos dos valores estimados com os respectivos valores limite e outros aplicáveis, conclui-se que o impacto das emissões resultantes da instalação de suinicultura da Herdade das Místicas é perfeitamente negligenciável, não sendo de prever, sequer, que estas emissões venham a contribuir para a alteração das concentrações de poluentes existentes no local e na envolvente, nem próxima nem longínqua.



No que se refere ao **Ruído**, são cumpridos os critérios legais aplicáveis.

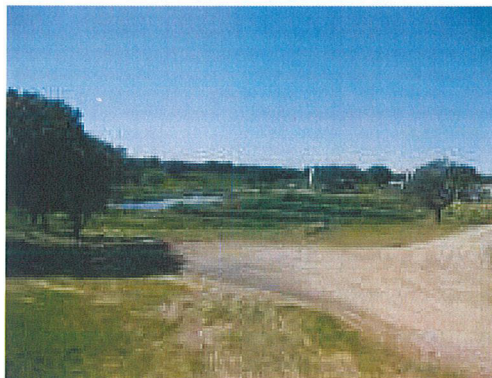
No que se refere aos **Resíduos**, a gestão destes tem como prioridade evitar ou reduzir a respectiva quantidade e promover a sua valorização. Estes resíduos possuem uma operação de gestão efectuada correctamente por empresas devidamente autorizadas que procedem à sua valorização ou eliminação, ou estão devidamente armazenados para serem enviados a um destinatário autorizado.



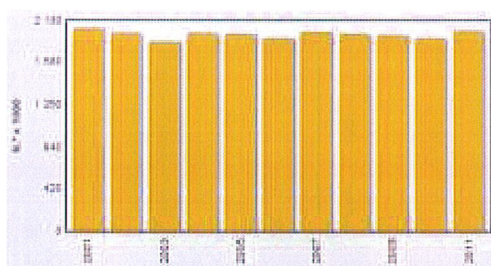
No que se refere à **Paisagem**, a utilização desta infra-estrutura causa restrições na dinâmica actual do território, nomeadamente nas dimensões relativas à exploração agrícola e à exploração florestal.

No entanto, pode considerar-se que as explorações pecuárias funcionam como integrantes da

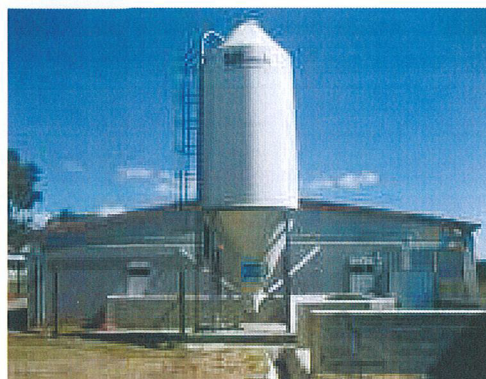
paisagem rural, não deixando contudo de introduzir uma componente vincadamente humanizada na mesma.



No que se refere à **População, Emprego e Actividade Económica**, a instalação contribui, embora em pequena escala, não só para a fixação de residentes na freguesia onde se insere, como também para a economia e desenvolvimento na região.



Relativamente a eventuais pressões sobre a rede viária, trata-se de vias com níveis de tráfego relativamente estáveis, não sendo relevante a contribuição dos volumes associados à instalação para as condições de circulação nas mesmas.



No que se refere à **Arqueologia e Património Cultural**, não se identificam quaisquer impactes relativamente a este factor ambiental.

No que se refere aos **Instrumentos de Ordenamento do Território**, de acordo com o afirmado no PROTA, a visão policêntrica do Alentejo assenta em estratégias locais diferenciadas, e apoia-se na recomposição regional, contribuindo decisivamente para **dinamizar sistemas produtivos locais** e espaços integrados de gestão de oportunidades e de riscos naturais e sociais.

Tendo em consideração a capacidade competitiva do sector agrícola e florestal e, simultaneamente, a fragilidade dos territórios rurais face ao consumo de solo rural para actividades turísticas e urbanas (ou a fragmentação do tecido urbano) ao nível regional, o PROTA desenvolveu neste particular um eixo estratégico específico. Neste sentido, a aposta na **convergência da multifuncionalidade da exploração agrícola** com a competitividade económica dos respectivos sistemas de agricultura e de montado, pode contribuir para assegurar a futura sustentabilidade económica, ambiental e social das zonas rurais do Alentejo.



As principais questões de compatibilidade entre a instalação e as normas constantes do PDM de Arraiolos prendem-se apenas com o Núcleo de Produção 1. Tendo como base a Planta de Ordenamento do PDM de Arraiolos, este núcleo insere-se na classe de Espaços Culturais e Naturais – Áreas de Conservação da Natureza. De acordo com o artigo 15º do Regulamento do PDM de Arraiolos, e quanto ao regime de uso da classe de Espaços Culturais e Naturais – Áreas de Conservação da Natureza, “as áreas de conservação da natureza têm como objectivo principal a protecção dos espaços naturais e de paisagem, assim como dos seus valores de fauna e de flora contra as formas de degradação dos recursos naturais que ponham em causa a manutenção do equilíbrio ecológico”.

De igual forma, e no que respeita às respectivas condicionantes, o Núcleo de Produção 1 insere-se na sua totalidade em REN – Reserva Ecológica Nacional. Nos termos do Decreto-Lei n.º 239/2012, de 2 de Novembro que regula os espaços inseridos na REN, nomeadamente no artigo 41.º, nestas áreas são proibidas todas as acções de iniciativa pública ou privada que se traduzam em operações de loteamento, obras de urbanização, construção de edifícios, obras hidráulicas, vias de comunicação, aterros, escavações e destruição do coberto vegetal.



Para ambas as situações valerá a pena referir o referido no artigo 40.º da legislação referida, o qual determina que o disposto “não se aplica às acções já licenciadas ou autorizadas à data da entrada em vigor da delimitação da REN”. **No caso vertente este Núcleo de Produção 1 data de um período anterior, quer à delimitação da REN, quer mesmo à publicação do primeiro PDM do concelho de Arraiolos, datando o início da actividade da década de 80 do século passado.**

No quadro do Estudo, foi elaborada uma matriz de impactes, que sintetizou os aspectos relativos às categorias de impactes, factores ambientais em que estas ocorrem e respectivas medidas de minimização.

Da análise da Matriz de Impactes podem obter-se algumas conclusões que basicamente se referem aos seguintes aspectos:

- Os impactes negativos de forma geral apresentam-se de baixa intensidade e importância global.
- Os impactes positivos referem-se sobretudo à manutenção das condições rurais do território e à importância económica desta actividade.

Em síntese, trata-se de impactos de pequena dimensão ou localizados. Conclui-se desta forma que os impactos negativos detetados não são de molde a impedir o pleno desenvolvimento local desta actividade, devido à sua pouca ou nula expressão.

5 QUE MEDIDAS SÃO PROPOSTAS?

Apesar do baixo índice global dos impactes detectados foram propostas algumas medidas que visam atenuar os efeitos detectados.

De uma maneira geral, as medidas mais significativas assentam nos pontos seguintes:

- São apresentadas medidas relativas à racionalização dos consumos de água e relativamente às regras a aplicar aquando da valorização agrícola dos efluentes.
- São apresentadas medidas destinadas a antecipar, corrigir e tratar eventuais situações acidentais no que se refere aos efeitos sobre os recursos hídricos.
- São propostas medidas que visam introduzir maior racionalidade no consumo de água e produção de efluentes.
- Propõem-se medidas que se prendem com a manutenção dos equipamentos emissores de ruído, para que este seja reduzido na fonte.
- Consideram-se medidas relativas à integração da instalação no respectivo meio envolvente.

Note-se que a instalação possui já implementadas medidas de minimização e de gestão ambiental e tem já adoptado as Melhores Técnicas Disponíveis aplicáveis ao sector que correspondem a boas práticas ambientais. Foram propostos programas de monitorização para os seguintes itens:

- Recursos Hídricos Subterrâneos

- Recursos Hídricos Superficiais

- Qualidade do Efluente da ETAR

- Solos

6 SÍNTESE

Em síntese, da avaliação efectuada no quadro do presente Estudo de Impacte Ambiental, verifica-se que os poucos impactes negativos resultantes da instalação se apresentam com reduzida dimensão ou apenas com expressão localizada, sendo no geral minimizáveis.

Desta forma, o projecto não possui condicionantes ambientais que coloquem em causa o seu desenvolvimento, o que garante a viabilidade da exploração a este nível. No geral, deve ser devidamente enfatizado o facto de a exploração ter já implantados procedimentos que minimizam fortemente a ocorrência de eventuais impactes ambientais negativos.

Merece especial destaque o facto de, ao nível socioeconómico e da paisagem, o projecto não deixar de contribuir para o modo de vida agrícola e para a manutenção das estruturas produtivas e sociais rurais.